

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Matheus Candido Lopes Vieira**

**Centro de Memória da Etec Cônego José Bento**

**Jacareí/SP**

**2021**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida e temática.

Entrevistadora /Instituição: Caroline Cardoso de Oliveira da Etec Cônego José Bento/Ceeteps, Jacareí, SP.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Matheus Candido Lopes Vieira, aluno do 3º Ensino Técnico Integrado ao Médio ao Agropecuária do ano de 2021. Foi indicado pela professora de História Julia Naomi Kanazawa, para conceder entrevista à pesquisadora, devido à sua atuação como empreendedor.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Júlia Naomi Kanazawa.

Local da entrevista: Etec Cônego José Bento, sala da Coordenação Pedagógica em Jacareí, SP.

Data: 23 de setembro de 2021.

Técnico de gravação: Caroline Cardoso de Oliveira / Plataforma: Câmera do Celular iPhone 11 pro.

Duração: 21 minutos e 59 segundos

Número de vídeos: 1 (um).

Transcritora: Caroline Cardoso de Oliveira.

Número de páginas: 13

## **Sinopse da entrevista**

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, cadastrado na Plataforma Brasil, CAAE: 48473721.4.0000.8125, e autorizado pelo Comitê de Ética (CEP) da Faculdade

Santa Marcelina pelo Parecer nº 4.813.867. O entrevistado, Matheus Candido Lopes Vieira, é aluno da instituição escolar Cônego José Bento, e ingressou no primeiro semestre de 2019 no Ensino Técnico Integrado ao Médio em Agropecuária, e formará em dezembro de 2021. Ingressou na instituição no ETIM em Agropecuária por afinidade a área de estudo e pela tradição rural em sua família. Após o falecimento de seu pai (Mário Vieira), Matheus e sua irmã Marina viram-se obrigados a dar continuidade nas atividades da Fazenda Reserva. Matheus e a irmã Marina mudaram a base produtiva da fazenda devido a queda do valor do leite e a alta dos insumos para a produção, alterando assim para a criação de gado de corte.

### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 17, 18, 19 e 20 de dezembro de 2021.

Nome da transcritora: Caroline Cardoso de Oliveira

**Caroline Cardoso de Oliveira (CCO):** Bom dia, eu sou a Caroline e vou te entrevistar. Eu agradeço a sua colaboração com a nossa entrevista. Quero que você comece falando seu nome, onde você nasceu, quem é sua família e que e conte um pouco da sua história de vida.

**MCLV:** Meu nome é Matheus Candido Lopes Vieira, sou filho do Mario Lopes Vieira daqui de Jacareí e Maura Candido dos Santos. Todos nós somos daqui, e a história da minha família todos na parte do meu pai foram envolvidos na parte de agropecuária que é um dos motivos que eu estou aqui hoje fazendo o nosso curso.

**CCO:** Você estudou a educação infantil e o ensino fundamental onde?

**MCLV:** A educação infantil foi na Escola Pedacinho do Céu, e o Fundamental foi no Lions onde é o antigo SESI daqui de Jacareí.

**CCO:** Qual a afinidade com a escola antes e depois?

**MCLV:** Antes da Agrícola, para mim era muito ruim ir para a escola, pois eu não gostava e nunca fui um aluno aplicado para estudar. Daí eu conheci a Agrícola, a agrícola por conta

do curso, por fazer algumas coisas que a gente já simpatiza mais, dá prazer em vim aqui e continuar aqui. E pra ser sincero, agora no último ano, não tenho vontade de sair né, tenho vontade de continuar. Risos.

**CCO:** E você pretende fazer faculdade?

**MCLV:** Pretendo! Eu pretendo fazer uma Veterinária, porque Medicina Veterinária porque fazendo eu consigo trabalhar para mim mesmo e também se eu quiser procurar um emprego eu consigo. Então tem uns ramos pra onde correr caso alguma coisa não dá certo.

**CCO:** Você entrou aqui quando na ETEC Cônego José Bento?

**MCLV:** 2018.

**CCO:** Em 2018 você ingressou de que forma?

**MCLV:** Eu fiz a prova, fiz o vestibulinho consegui passar. Estudei, antes com a minha mãe falando: “que você tem que passar naquela escola, cê vai gostar e vai ser muito bom pra você”. Daí eu fiz o vestibulinho, consegui passar e dali pra frente foi só alegria.

**CCO:** Como você conheceu a escola?

**MCLV:** A escola eu conheci por várias pessoas que eu conheço, que já estudou aqui, que falaram muito bem, pela FAPIJA que tinha aqui, que a gente vinha cedo pra curtir a festa. E nessa parte das pessoas que falaram comigo falaram muito bem da escola: - “nossa os professores são gente boa, você consegue ter liberdade ali dentro pra você expressar na parte de um curso que você sabe fazer se você já conversar com o professor, o Professor não vai criticar seu jeito, ele vai melhorar sua maneira de pensar, ele vai jogar umas coisas pra você que você vai ter uma experiência melhor e vai aplicar de um jeito diferente”, então foi isso aí.

**CCO:** É... quantos anos você tinha quando ingressou aqui?

**MCLV:** Eu tinha 15 para 16 anos.

**CCO:** Agora você tem?

**MCLV:** 18.

**CCO:** Dos professores o que você tem para falar dos professores?

**MCLV:** Os professores no geral são muito atenciosos com a gente, do técnico nossa não tem o que eu reclamar do técnico. Porque todos os professores tiram todas nossas dúvidas, “ou eu tô com dúvida nisso”, e do ensino médio também.

Pausa, devido ao sinal da escola que toca.

**MCLV:** Do Ensino Médio também eles tiram muitas dúvidas. Tudo o que a gente pergunta às vezes até quando a gente está saindo do agro e vindo pra portaria, a gente está subindo: “Oh professor eu tive uma dúvida”, eles não importam em esclarecer a dúvida pra você, mesmo fora do horário da aula deles. Então ficou meio que uma amizade entre professor e aluno, e aqui querendo ou não tem até os professores que não são do nosso curso, eu conheço e converso. Às vezes eu fico com dúvida de uma matéria e tá ali que é um professor uma parte do nosso agro, chegando aqui e tem uma dúvida de Química, vamos supor, tem o Willians que eu conheço aí eu falo: “Oh professor eu to com uma dúvida aqui”, “ah não só fazer isso aqui”, então mesmo não sendo nosso professor ele também esclarece.

**CCO:** Quais são as matérias que você tem mais afinidade?

**MCLV:** Eu tenho mais afinidade com a matéria do técnico, pra ser sincero, porque já é uma coisa que eu uso, querendo ou não, que tento aprender e eu gosto de aplicar. Já pode ser uma coisa que a gente não vai esquecer, e que pode melhorar bastante coisa com a gente no ramo nosso, então do técnico, pra ser sincero, todos eu gosto. Agora as matérias normais de ensino médio, apesar de eu falar meio errado, eu gosto de Português, gosto bastante de História e Geografia.

**MCLV:** Porque também do lado nosso, a gente tem que usar bastante História e Geografia. São dois pontos muito grandes e fica favorável para a gente que depende do tempo, clima, a parte de geografia, topografia muito de terreno. Parte também de história, opa o que era plantado aqui, há anos, atrás, como que era feita a colheita, isso daí é uma coisa que eu

simpatizo bastante e é voltado para a nossa área. E é uma coisa que a gente aprende no ensino médio normal.

**CCO:** Quais são as matérias que você tem do técnico?

**MCLV:** Do técnico, eu tenho desde o começo que a gente entrou aqui, eu lembro que a gente tinha aqui a parte de nutrição animal, foi uma parte pra mim que eu usei bastante, aprendi muita coisa com o Professor Antonio, tinha dúvida às vezes em casa com alguma coisa, principalmente, com sal proteinado que eu tinha medo de misturar e alguma coisa dar errado: - “Professor, o que que acontece se misturar”. - “Não moço, não faz isso”. Daí eu tinha parte de que eu falei de Nutrição Animal, no primeiro ano, tive a parte de Microbiologia, eu gostei bastante. Foi o ano que eu mais aproveitei. Hoje tem a aula de Uso sustentável da água e do solo. Tem a sua de TCC, tem a de Viveiricultura, temos também do Professor Antonio que é Reprodução Animal. Uhhh, temos também uma parte de Jardinagem, digamos assim que é, esqueci o nome técnico, mas é isso daí.

**CCO:** Você tem aula de Topografia?

**MCLV:** E tem Topografia também.

**CCO:** Topografia tem Desenho Técnico ou não?

**MCLV:** Dentro dela tem também Desenho Técnico.

**CCO:** Que trabalhos você desenvolve aqui na escola?

**MCLV:** Aqui na escola, eu meio que digo, que faço uma coisa geral. Tanto estudo, como faço alguma coisa para poder ajudar a escola. Por que eu acho que aqui a gente vai ficar 3 anos da nossa vida, o que a gente puder fazer para ficar nessa escola, vai ser melhor. Porque a gente sabe que temos que dar atenção para isso daqui como é uma escola-fazenda, ela depende de serviços, e eu acredito que se tudo mundo uma vez cooperação um pouco mais, se cada um fazer sua parte a escola estaria de um jeito melhor, e é isso que eu quero fazer então eu preciso fazer minha parte, se pode curar um animal fora do horário de aula. Vai lá tem essa liberdade por ser uma escola agrícola, sempre falei isso com os professores, e a Escola tinha que contar com os alunos, as vezes é complicado, mas tinha que ter essa liberdade ali, entre escola e aluno. Porque as vezes tem um

programa de Jovem Aprendiz que é uma coisa que dava pra implantar e melhorar. Dava um up, uma vida.

**CCO:** Quais são os instrumentos que você utiliza nas aulas práticas? Assim, você já utilizou que você não tinha visto ainda?

**MCLV:** Aqui, os instrumentos que eu sempre tive contato, mas nunca utilizei, foi na parte do primeiro ano, com o professor Antônio (Antônio de Almeida Duarte), que a gente aprendeu a mexer com pipeta, parte de inseminação, usamos até o manequim para aprender. Eu achei bem interessante tinha visto, mas nunca apliquei, e na parte de agropecuária tudo isso para mim era mais normal, digamos seringa com agulha, do jeito que o medicamento era aplicado, normal.

**CCO:** Trator... ehhhh tem como você contar detalhes da sua afinidade com a parte dos implementos agrícolas?

**MCLV:** Ah! eu desde novinho, fui um menino, que olhava para minha mãe que não sabia nem falar direito, e falava que queria uma “maquia” (referência para máquina), que era pra gente trabalhar e eu desde pequeno eu gostava bastante da parte de Mecânica também. Daí essa parte de implementos agrícola foi uma coisa que eu gostava também por conta da história. Quando chega na parte de história você vê a evolução de tudo e antes você precisava de um arado de boi pra você arar um terreno, o que que você ia fazer o dia inteiro com aquele arado, hoje você faz em meia hora com trator. Depois tinha a grade de bois que você passava, e isso foi uma coisa que modernizou muito, e por eu gostar dessa parte de mecânica, eu gostei daquilo dali e falei: “vou trabalhar com isso daqui também”. Então eu sempre aprendi a trabalhar com arado, com grade, e com o que você imaginar, ali a gente faz um pouquinho. E é uma coisa que hoje em dia a gente depende muito de tudo isso, a produção no Brasil tudo é mecanizado.

**MCLV:** Hoje você não vê mais ninguém nem com enxada trabalhando, a não ser numa horta porque você precisa fazer uns reparos leves, e você não consegue usar um trator. Mas hoje o povo usa a tobata, tem até uma excursão da escola que eu fui, e gostei muito, da parte técnica lá em Holambra, que lá nessa parte é muito avançado. É uma coisa que a gente olha e pensa: “nossa em casa quanto tempo eu vou poupar?”, tem que pagar um dia para fazer um serviço que leva uma hora. Então é uma coisa que a gente vê a evolução e além do custo, fala assim: “a máquina custa, vamos supor, 50 mil, mas depois de tanto

tempo eu já tive o lucro dela, e eu pagando direto o dia de alguém”, muito interessante isso.

**CCO:** Conta um pouco sobre a relação dos funcionários e a direção, ou a parte mais administrativa da escola com os alunos.

**MCLV:** A parte dos funcionários, todos sempre foram educados comigo, principalmente, ali na portaria: - nossa, todo mundo chega, e cumprimenta todo mundo. Converso com todo mundo, então comigo eu acho que não tenho o que reclamar de ninguém, sempre foram atenciosos, parte da Direção também, sempre escutando o lado da gente também. As vezes a gente fala: “aconteceu tal coisa aí” e eles respondem: “foi assim, assim, assim”. Escutando e dando a oportunidade para gente falar também. Tem escolas que a gente estuda, que a gente chega para falar e o aluno sempre vai ser o errado, e isso aqui dão oportunidade para a gente, é uma coisa que os alunos tem que valorizar também.

**CCO:** Você faz o uso do refeitório?

**MCLV:** Do refeitório eu fiz no primeiro ano, daí como eu sempre tive o costume de trabalhar fora, levava marmita também, daí eu falei: “não vou levar marmita de casa para eu comer aqui na escola”, daí no primeiro ano foi ajeitando assim.

**CCO:** Aí você pegou a Pandemia, e aí a Pandemia acaba tendo essa interrupção né?! Quais eventos que você acha que tem na escola que você gosta, e quais eventos que você sabe que a escola tinha antigamente que você gostaria que voltasse?

**MCLV:** Primeiramente, dos eventos que parou, e a gente sabe por que parou, é a Fapija, e aqui na escola a gente tem os nossos eventos também da parte de agricultura orgânica, que a gente faz aqui dentro, e que eu acho interessante, até para que os outros cursos tenham essa pegada. Para entender a parte do Agro, tem várias da Julia (Julia Naomi Kanazawa) na parte da História, eu acho isso interessante. Até a parte do museu, que tem a parte da agropecuária que fica lá atrás, é uma parte que até os outros alunos de outros cursos devem conhecer para ver o que mudou. Entender por que igual eu acho uma frase que muitas pessoas falaram, o agro é ruim digamos assim para o meio ambiente, mas não é bem assim, porque não é porque eu sou pecuarista ou outra coisa que eu estou falando isso, mas para a gente está colocando alimento, na mesa de todo mundo.



**CCO:** Tem algum fato marcante?

**MCLV:** Ah! Aqui tem algumas coisas que aconteceram aqui, que foi bem marcante para mim (rindo), mas a coisa para mim que sempre vai marcar nessa escola são os professores, do jeito que sempre tratou, me tratou desde o primeiro ano. As experiências daqui de vida normal, de você chegar e da realidade de gente, que eu vejo na minha sala, que entrou aqui e que você perguntava que você perguntava pra ele: “ou por que você escolheu esse curso?” e eles respondiam: “eu vim porque acho bonitos os animais”, e hoje em dia tem uma mentalidade totalmente diferente, isso daí é uma coisa que marca mesmo a gente. Eu entrei aqui, meio que sem destino, e despertou alguma coisa de fazer da área. Despertou a vontade de trabalhar de técnico, o menino da minha sala falou. Então isso aí é uma coisa bem marcante.

**CCO:** Principalmente quando você vê vários tipos de pessoas, então tem gente que já tem afinidade e tem gente que não tem afinidade nenhuma, tem gente que caiu aqui de paraquedas (risos), então é assim.

**MCLV:** Então você vê a mentalidade da pessoa como é que muda.

**CCO:** Muda.

**MCLV:** Por que tem gente que vai falar para você assim: “nossa, mas eu achava isso errado”, daí o professor tira a dúvida, e pergunta: “mas por que você achava errado?”, o professor Antonio já fez isso várias vezes, por que você acha que isso faz mal, não por causa de uma coisa X, mas não é isso, olha o bem que faz pro animal depois que você fez isso. Então é uma coisa que muita gente já mudou o pensar.

**CCO:** Isso é bacana. Eu sei que você tem uma propriedade, e eu queria que você falasse um pouco da sua experiência com empreendedor, um empreendedor jovem que você é (risos).

**MCLV:** Na parte da pecuária, antes a gente tirava leite, quando meu pai era vivo, a gente produzia 1400 litros de leite por dia, essa era a faixa nossa, a gente tinha vaca em lactação com 32 kg de leite era a média nossa da época que meu pai tirava leite. Época boa assim.

**CCO:** Qual era a raça?

**MCLV:** Girolando. A gente tinha as vacas Holandesas, e o touro Gir, e a gente trabalhava com monta natural, porque meu pai falava que era melhor (risos), e pra ele funcionou, então a gente trabalhava ali e vendia para as Cooperativas de leite, na época quando meu pai começou e tava no pico, ele vendia pra Colap, e que também fechou. Daí hoje em dia, depois que meu pai faleceu, entrou eu e a minha irmã e começamos a mexer com gado de corte, e a gente tá trabalhando, hoje em dia, com o Nelore. Essa parte de empreendedorismo, é uma parte que a gente tem que meter o peito e fazer, é a parte de você chegar e saber a hora de comprar, e a hora de vender, sempre assim visando seu lucro, tirando o que você vai gastar. E a gente começou tendo graças a Deus, com uma estrutura muito boa mas o gado nosso tava mirrado no começo, porque o gado nosso era aquele tatu com cobra, porque depois que o leite quebrou meu pai desanimou. E sobrou aquele gado raçado, sem raça definida, então o que que a gente fazia, e gente pegava uma vaca grande e trocava por um bezerro tinha vez, as vezes a gente tinha que dar duas vacas para trocar num bezerro. Só que foi a saída nossa, pra gente consegui levantar a fazenda de novo, então daí começamos, compramos e vendemos. E hoje em dia a gente mexe com a parte da cria, porque pra gente compensa bastante, porque a gente deixa a nossa vaca ali, cuida dela, certinho. E daí vende os bezerros, que hoje em dia se você para pra analisar, você vê que quando a arroba tá alta o que que os produtores fazem, vende tudo. Daí fica aquela demanda de reposição: - a onde eu vou colocar a minha reposição? Então é nessa parte que você consegue um lucro.

**CCO:** Vocês viram um nicho de mercado né?!

**MCLV:** Issooooo... Você chega ali, agora o bezerro não tá vendendo, e não tem problema, a gente espera um pouquinho, até porque ainda não tá no ponto de desmamar, daí quando desmama, tá no pico que o preço tá lá em cima, precisando de reposição.

**CCO:** E se você for pensar a arroba tá excelente agora.

**MCLV:** Tá excelente.

**CCO:** Para quem tá trabalhando com gado de corte.

**MCLV:** Tá ótimo.

**CCO:** Você acha que as matérias da área de gestão do técnico, contribuíram de alguma forma?

**MCLV:** Sim, igual uma coisa, uma matéria que a gente teve foi a de Plano de Negócios no segundo ano, com o professor Alexandre (Alexandre Delgado Alves). O professor Alexandre já mostrou bastante coisa com a gente, e também tirava umas dúvidas e mostrou para gente como você vai esquematizar o negócio e fazer o sistema para você chegar aonde você quer, isso é uma coisa que desperta a curiosidade em muitos, mas tem uns que vai falar: “nossa, será que é assim mesmo”. Então a experiência dele é uma coisa que dá muito certo, então ele até deu um exemplo para gente uma vez de uma floricultura, como você ia começar, você já ia comprar tudo de estoque e deixar, e eu falei pra ele: “ah professor, a parte do estoque eu acredito que dependa do valor do mercado hoje, porque não tem como você fazer um estoque com o valor lá em cima”, daí ele falou essa era uma das respostas que ele tava esperando. Então o Plano de Negócios foi uma coisa muito importante e, também a gente teve a aula de Cooperativismo no primeiro ano, que ele também ensinou como montar uma Cooperativa Agrícola e qual era a função dela, e até hoje se você for parar para pensar tem muitas cooperativas que não faz nem o que o professor falou aqui. Porque falta informação, até de quem tá prestando um serviço lá pra Cooperativa.

**CCO:** Bacana. Tem mais alguma coisa que você gostaria de dizer?

**MCLV:** Ah, eu só tenho a dizer que aqui foram os melhores anos da minha vida assim da parte de estudo, foi aqui. Aprendi muita coisa, vou usar o resto da vida as coisas que aprendi aqui, isso eu tenho certeza. Sei também que depois que eu sair daqui os professores, pelo dia a dia que a gente tem viraram amigos nosso, eu sei que se eu ligar, mandar mensagem falando assim: “Professor, eu to com uma dúvida aqui de uma coisa”, sei que todos eles vão me atender de uma maneira espetacular e é aquilo que eu sempre falei, que a gente tá aqui e não quer nunca mais sair.

**CCO:** Exatamente (risos).

**MCLV:** Ficar pra sempre. Só isso mesmo.

**CCO:** Matheus muito obrigada, agradeço a sua entrevista e boa sorte na sua jornada.

**MCLV:** Muito obrigado.

### **Descritores**

História oral na educação

Etec Conêgo José Bento

Centro de Memória

Matheus Candido Lopes Vieira

Caroline Cardoso de Oliveira

Julia Naomi Kanazawa

Mario Lopes Vieira

Maura Candido dos Santos

Antonio de Almeida Duarte

Alexandre Delgado Alves

Agropecuária

ETIM Agropecuária

Ensino Médio

Empreendedorismo

Matérias do técnico

Aulas práticas

Instrumentos agrícolas

Fazenda

Gado de leite

Gado de corte

Viveiricultura

Nutrição Animal

Microbiologia

Topografia

Química

História

Geografia

Reprodução Animal

Jardinagem

TCC

Desenho Técnico

Pandemia

Cooperativa Agrícola

Cooperativismo

Pecuária

Refeitório escolar

FAPIJA

### Dados Biográficos do entrevistado



**Matheus Candido Lopes Vieira** nasceu em Jacareí/SP, no dia 11 de março de 2003, filho de Maura Candido dos Santos e Mario Lopes Vieira. Mora em Jacareí na Fazenda Reserva, situada no bairro Campo Grande, onde é empreendedor juntamente com sua irmã Marina Lua Candido Vieira Priante e a mãe Maura Candido dos Santos. Foi emancipado em 2019, logo após a morte de seu pai, e desde então administra a propriedade da família. Estudou o primário na Escola Lions. Na Etec Cônego José Bento cursou e se formou no Ensino Técnico Integrado ao Médio em Agropecuária, entre 2019 e 2021.

### Dados Biográficos da entrevistadora



**Caroline Cardoso de Oliveira**, nasceu em Jacareí, São Paulo, no dia 02 de novembro de 1988. Formou-se em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista, campus de Dracena; Pedagoga pela Intervale; atualmente faz pós-graduação em Silvicultura pela Unyleya. Atua como docente na Etec Cônego José Bento/Jacareí/SP. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional – GEPEMHEP.

**Anexo** (esse documento é sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de Matheus Candido Lopes Vieira